

Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 7, 2 Coríntios 6, Relacionamentos Cristãos

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 7, 2 Coríntios 6, Relacionamentos Cristãos.

No capítulo anterior, vemos Paulo continuar a defender seu ministério como apóstolo, e terminamos olhando para o fato de que não é apenas Paulo que foi chamado como embaixador de Cristo, mas todos nós, como crentes, somos chamados como embaixadores, como representantes do Senhor.

Aqui, queremos ver no Capítulo 6 como Paulo continua a defender sua integridade como apóstolo. No capítulo 6, versículos 1 a 10, Paulo continua sua defesa de seu ministério do ponto de vista de sua conduta e experiências como embaixador de Cristo. Então, o que ele faz no capítulo 6 é que ele se volta para uma descrição de sua vida como apóstolo, e ele abre com uma declaração de transição nos versículos 1 e 2. À medida que trabalhamos juntos com ele, todos nós também não aceitamos a graça de Deus em vão, pois ele diz em um tempo aceitável, eu te escutei, e em um dia de salvação, eu te ajudei.

Veja, agora é o tempo aceitável; veja, agora é o dia da salvação. Tenho certeza de que a maioria de nós está familiarizada com essa passagem porque, geralmente, quando vamos para o evangelismo, queremos que as pessoas entreguem suas vidas a Cristo, e queremos impressioná-las com a urgência de tomar essa decisão. Então, dizemos a elas que agora é o tempo aceitável; hoje é o dia da salvação.

Por melhor que isso seja, e podemos usar isso, mas neste contexto original, Paulo está falando sobre seu apostolado, e ele está defendendo sua integridade. Esses versículos introduzem um tópico completamente novo enquanto, ao mesmo tempo, estão formando uma conclusão prática para sua apresentação da nova ordem de salvação e Cristo, que ele mostrou no capítulo 5, versículos 17 a 21. Então Paulo continua sua defesa; ele se chama servo de Deus, focando especificamente em seu chamado.

Ele percebe sua caminhada como parte integrante da missão de Deus. Então, começa dizendo que andamos juntos com ele. Começa com um participio adverbial, walking together, que fica sozinho em si mesmo.

Eles estavam caminhando juntos, o que na verdade não é qualificado. No entanto, os versículos precedentes tornam muito provável que Paulo se refira a Deus como aquele com quem ele coopera no ministério. Como embaixador de Cristo, Paulo e Deus são cooperadores, e isso é, em certo sentido, muito encorajador.

Somos cooperadores de Deus. É encorajador no sentido de que não somos deixados por conta própria para fazer o que quer que estejamos fazendo, e além disso, é importante que saibamos que Deus está lá. Então, o apóstolo diz que caminhando juntos, caminhando juntos com ele, nós também os exortamos a não aceitar a graça de Deus em vão.

Então, como embaixador de Cristo, Paulo e Deus são cooperadores e trabalhadores, e isso é importante. Quero dizer, entendemos que todo trabalho humano real é trabalho de Deus, e está simplesmente dizendo mais do que estamos caminhando juntos com Deus. Então, ele segue Isaías capítulo 49, versículo 8, para fazer seu apelo. Em outras palavras, da mesma maneira que um servo em Isaías, Paulo chama os coríntios à reconciliação consigo mesmo como prova de sua salvação.

Se não dermos um uso prático aos detalhes, os benefícios espirituais que foram recebidos pelo favor de Deus, até mesmo o favor de Deus, tornam-se coisas inúteis e vazias. Então, não podemos tomar a graça de Deus em vão. Ele apela aos coríntios para não receberem a graça de Deus em vão.

Veja, a graça de Deus aqui resume o evangelho da salvação, que encontramos no capítulo 6, versículo 2, particularmente à luz da ênfase no capítulo 5, versículos 16 a 21. Veja, sem dúvida, há implicações na exortação para a relação dos coríntios com o apóstolo. Então, tenha em mente que no início da série de palestras, mencionamos o fato de que havia tantos problemas entre Paulo e os coríntios e que eles estavam afastados.

Então, quando Paulo fala sobre reconciliação no capítulo 6, a reconciliação não se limita apenas a Deus; não se restringe ao relacionamento deles somente com Deus, mas Paulo está realmente dizendo que você precisa se reconciliar comigo e também com seu apóstolo. Veja, quando falamos sobre reconciliação, é uma via de mão dupla. Você encontra uma relação vertical, reconciliação vertical com Deus e, claro, reconciliação lateral com os outros.

É como quando falamos sobre santidade, você não pode dizer, bem, Deus conhece meu coração, e então estou bem com Deus, mas não estou bem com outras pessoas. Não, de forma alguma. Não é assim.

Veja, Paulo teme que eles resistam aos esforços de Deus para produzir entre eles as vidas santas que a morte de Cristo exige, e vemos isso em 2 Coríntios 5, 14 a 15. Somente tais vidas podem enfrentar o julgamento de Deus sem vergonha quando vivemos vidas reconciliadas. Então, é verdade para nós hoje no versículo 2, Paulo não está apenas preocupado com o relacionamento dos coríntios com Deus, mas também com ele.

É lamentável que hoje, muitos crentes se comportem como se fosse o único relacionamento pessoal com Deus que importa, independentemente de nossos relacionamentos uns com os outros. Não, não vivemos a vida cristã isoladamente. Adoro a maneira como John Wesley colocou.

Ele disse, assim como você não pode ter adúlteros santos, você não pode ter cristãos solitários. Você não pode ter adúlteros santos. A vida cristã é uma vida a ser vivida dentro do contexto de uma comunidade como um povo de Deus.

Veja, você não pode viver a vida cristã solitariamente. Precisamos uns dos outros quando se trata de correr a corrida da vida cristã. Então, é muito, muito lamentável que você veja muitos crentes que são apenas linhas de visão para si mesmos, e quando as pessoas são assim, somos vulneráveis a problemas.

Isso me lembra da história no livro de Samuel. Quero dizer, quando você lê o Antigo Testamento e os filhos de Israel, em Georges, melhor dizendo, e os filhos de Israel estavam lutando, e a tribo de Dan chegou a um lugar, eles viram essas pessoas que estavam vivendo por conta própria. Ninguém os incomodou.

E o que eles fizeram? Eles foram lá e os devastaram porque eles viviam em segurança por conta própria, afastados de todos. E esse é o perigo que enfrentamos como cristãos também quando queremos viver em nossa própria ilha e apenas entrar em nossos próprios casulos e não ter nada a ver com ninguém. O que estamos dizendo é isto: Nada está mais longe da verdade, nem mesmo da mente de Paulo.

A reconciliação com Deus necessita e demanda uma reconciliação correspondente com nossos companheiros cristãos. O que estamos dizendo, em essência, é que o relacionamento certo exige, e de fato, deve resultar no relacionamento certo com os outros, especialmente os crentes. Não podemos dizer isso o suficiente.

O novo relacionamento com Deus criado por Cristo não se mantém automaticamente, de forma alguma. Paulo exorta seu público a não deixá-lo ir por nada, como a nova Bíblia em inglês traduz. Então, as exortações, tanto de Deus quanto de Paulo, envolvem a reconciliação dos coríntios com seu apóstolo, bem como com Deus.

Em outras palavras, a falha em se reconciliar com o mensageiro de Deus, neste caso, equivale a receber a graça de Deus em vão, e isso é muito importante. Agora, alguns intérpretes verão o versículo 2 como um parêntesis, mas isso revela uma suposição fundamental de seu evangelho. Ele revela e reforça seu apelo no versículo 1. Então ele diz, Isaías 49 diz, No tempo do meu favor eu te ouvi, e no dia da salvação eu te ajudei.

Veja, quando você olha para Isaías, o Senhor chama seu servo para restaurar a nação do exílio na Babilônia. É isso que você vê em Isaías capítulo 49, versículo 6. No versículo que Paulo cita, Deus promete ao servo ajudar naquele dia da salvação de Israel do exílio. Então, usando o método interpretativo judaico, que conhecemos como Peshet, Paulo aplica a citação de Isaías à sua situação contemporânea.

E Paulo está fazendo uso das escrituras agora, então ele disse, Eis aqui agora o tempo favorável. Eis aqui, agora é o dia da salvação. É muito interessante que Paulo agora use o eis aqui duas vezes.

Eis agora duas vezes. Isso enfatiza o futuro profético, que é o tempo presente. A ação final de salvação de Deus está acontecendo no presente.

Então, Deus está trabalhando no momento. Você sabe o que Paulo está dizendo? Os últimos dias não são um evento distante. De forma alguma.

Os últimos dias finalmente chegaram. Quero dizer, com a vinda de Cristo, com a morte de Cristo, estamos vivendo nos últimos dias. A era do evangelho se torna um momento de crise na história da salvação.

Este é o momento único em que eles aceitaram o tempo favorável de Deus para que todos respondessem ao seu convite à reconciliação em Cristo. Em outras palavras, a pregação de Paulo é parte do próprio evento escatológico, pois anuncia a palavra da cruz. Ela cria uma crise que exige uma resposta de todos.

Aqueles que ouvem a mensagem acolherão a era iniciada com a ressurreição de Cristo? A pregação de Paulo os encontra como a mensagem escatológica de Deus. Então, o papel de Paulo na história da redenção é muito, muito estratégico. Agora, a partir do versículo 3, Paulo leva o argumento adiante.

Ele diz que não quer ofender em nada. Então, lendo o capítulo 6, você olha para ele no versículo 3. Não estamos colocando nenhum obstáculo no caminho de ninguém para que nenhuma falha seja encontrada em nosso ministério. Veja, a exortação de Paulo e seus associados é consistente com a qualidade do ministério apostólico.

O que estamos dizendo é isto. A conduta deles está de acordo com a natureza do evangelho que eles proclamaram. Não havia lacuna de credibilidade entre sua crença e comportamento.

Não havia lacuna de credibilidade entre suas palavras e seu trabalho, que é o que vemos hoje em muitos lugares. Temos uma lacuna de credibilidade no cristianismo hoje. Professamos uma coisa. Praticamos outra.

Há uma lacuna de credibilidade entre ações e doutrina. E para Paulo, não, não funciona dessa forma. Paulo vê seu ministério como estando envolvido com sua vida e seu evangelho como sendo refletido em sua vida.

A conduta deles está de acordo com a natureza do evangelho. Veja, essa continuidade será fortalecida gramaticalmente se você olhar para o versículo 2, que diz, recomendando a nós mesmos, não dando. Não estamos colocando obstáculo algum no caminho de ninguém, para que nenhuma falha seja encontrada no ministério.

Ele continua dizendo tantas coisas que são muito importantes ali. Então, número um, Paulo é cuidadoso para não ofender em nada, menos culpar o ministério do evangelho. Sabe, é interessante que a palavra traduzida como obstáculo na New Revised Standard Version significa algo que faz outro tropeçar ou algo que afasta outra pessoa.

Devemos lembrar continuamente que nosso modo de vida comenta ou desconsidera a mensagem que buscamos compartilhar com o mundo. Sabe, as pessoas dizem isso, e tenho certeza de que a maioria de nós já ouviu: suas ações falam tão alto que não consigo ouvir sua voz. Pregamos uma coisa e praticamos outra.

Isso me lembra da história de um jovem que foi com seu pai à barbearia. E você sabe, quero dizer, aqueles de nós que ainda vão à barbearia, e você se lembra que você vai à barbearia, geralmente a música e tantas coisas, a menos que você vá a uma barbearia cristã. Mas se você for à barbearia comum, é lá que eles contam muitas piadas e dizem um monte de coisas e muita literatura que você não se importa em ler.

Então, esse pastor, esse pregador, foi à barbearia com seu filho, e eles estavam lá. E durante todo o tempo, quando as pessoas estavam falando, o garoto apenas ficou quieto, e o pai apenas ficou quieto. Depois que eles saíram da barbearia, o pai perguntou ao garoto; ele disse: Filho, eu vi que você ficou quieto o tempo todo enquanto estava na barbearia, e você deve ter pensado em alguma coisa.

E o menino disse, sim, pai. E o pai disse, o que é? E o menino disse, bem, eu vi meu pai atrás do púlpito. Eu queria ver meu pai na barbearia.

E o pai disse, o que você quer dizer com isso? Ele disse, bem, eu lembro que você nos ensinou que se rirmos de piadas obscenas e todo o resto, somos participantes. Então, eu queria ver sua ação também, se o que você nos ensinou é exatamente o que você pratica. E o pai disse, eu te decepcionei? E o menino disse, não, pai, estou orgulhoso de você porque vejo que você coloca em prática o que nos ensina.

Essa é a lição que precisamos aprender. Nossas vidas devem estar de acordo com o evangelho que pregamos. Veja, olhe dessa forma.

Não fazemos o evangelho se encaixar em nossas vidas. Fazemos nossas vidas se encaixarem no evangelho. Não reduzimos o evangelho aos nossos próprios padrões.

Em vez disso, buscamos a graça de Deus e dependemos de Deus para garantir que nossas vidas estejam de acordo com o evangelho que pregamos e que não sejamos obstáculos. Devemos lembrar continuamente que nossa maneira de viver comenta ou desconsidera a mensagem que compartilhamos com o mundo. Entendemos que, muitas vezes, não são as verdades difíceis, difíceis de entender ou as coisas um tanto embaraçosas sobre o evangelho que fazem as pessoas tropeçarem.

Não são as grandes verdades ou doutrinas teológicas que fazem as pessoas tropeçarem. Em vez disso, é a nossa deturpação do evangelho por meio do nosso estilo de vida que causa problemas para os descrentes quando eles não conseguem ver o que pregamos.

Nós pregamos o amor, mas o que eles nos veem praticar é ódio. Nós pregamos a reconciliação, mas o que eles nos veem praticar é divisão. Nós pregamos tantas coisas, mas eles apenas se perguntam, eu não consigo conciliar isso.

É isso que eles estão dizendo, mas é isso que eles estão fazendo. Qual é a verdade? Quem pode viver esse tipo de vida? Quando há um abismo entre crença e comportamento, doutrina e ações, as pessoas geralmente se afastam. Elas não querem ouvir sobre nada, mas Paulo diz que não queremos fornecer uma ocasião para ofensa.

Veja, nenhuma base legítima pode ser encontrada para rejeitar a mensagem apostólica que Paulo pregou. Paulo diz, ei, olhe para mim. Basicamente, é isso que ele está dizendo.

Olhe para mim. Minha vida concorda com o evangelho que estou pregando. Não há divisão entre minha vida e meus lábios.

Então, Paulo sentiu que precisava, ao contrário, apontar que até mesmo seus sofrimentos eram demonstrações da genuinidade de seu apostolado. E vemos isso conforme lemos nos versículos 4 e 5, conforme ele prossegue. Pense sobre isso.

Conduta censurável traz reprovação a Cristo e sua obra. Embora cada pessoa seja responsável por sua vida. No entanto, os crentes, especialmente aqueles em posições de responsabilidade, devem servir como uma influência positiva sobre aqueles que entram em contato com eles. Ser um líder ou ministro cristão é uma

grande responsabilidade, e precisamos ter certeza de que servimos como uma influência positiva para aqueles com quem entramos em contato.

Você não pode ser algo na academia e ser algo na igreja. Não, de forma alguma. É como se disséssemos que algumas pessoas são santas públicas ou pecadoras privadas.

Isso não pode ser. Paulo não vai admitir isso. Você não é um anjo na igreja e um demônio em outro lugar.

Não, Paulo diz que meu evangelho informa minha vida, e minha vida está de acordo com o evangelho que preguei. Lendo do versículo 4, mas como servos de Deus, nós nos recomendamos de todas as maneiras, através de grande resistência, em aflições, em dificuldades, em calamidades, em espancamentos, prisões, tumultos, trabalhos, noites sem dormir, fome, pela pureza, conhecimento, paciência, bondade, santidade ou espírito, amor genuíno, discurso verdadeiro e o poder de Deus, com as armas da justiça para a mão direita e para a esquerda, em honra e desonra, em má fama e boa fama. Somos tratados como impostores, mas somos verdadeiros, como desconhecidos, mas somos bem conhecidos, como morrendo, e veja, estamos vivos como punidos, mas não mortos, como tristes, mas sempre alegres, como pobres, mas enriquecendo a muitos, como não tendo nada, e ainda possuindo tudo.

Uau, Paul tem muito a dizer aqui. Isso é o que chamamos de boca cheia. Nesta seção, Paul continua a defender seu chamado.

Veja, os detratores coríntios de Paulo aparentemente sentiam que a honra de uma nomeação apostólica por Deus significava sucesso e preeminência. Aqueles que se opunham a Paulo tinham uma ideia diferente de como um apóstolo deveria se parecer. Veja, é a mesma coisa com Jesus.

Quando Jesus veio, as pessoas tinham ideias diferentes de como o Messias deveria ser. Alguns deles achavam que deveria ser apenas o Messias que viria em pompa e pompa, e os zelotes estavam procurando por um Messias que viria e simplesmente pegaria a espada e os lideraria e derrotaria Roma. É a mesma coisa com Paulo aqui.

Os detratores coríntios de Paulo aparentemente sentiam que a honra de ser um apóstolo é ser bem-sucedido e ter preeminência. Então, Paulo sentiu que precisava, ao contrário, apontar que até mesmo seus sofrimentos eram demonstrações da genuinidade de seu apostolado. Você vê isso nos versículos 4 e 5. Ele disse, em todas as circunstâncias, de todas as maneiras, em tudo, em todas as circunstâncias, de todas as maneiras, nós nos recomendávamos a vocês como ministros, como servos de Deus.

Como servos de Deus, a mensagem consistente de Paulo aqui nos mostra o quão importante isso é para ele. Ele usa a palavra ali, que significa ministros ou servos de Deus.

E é muito interessante que ele enfatize isso pelo design do que se segue, o que significa ser um servo de Deus. Todas as condições mencionadas nos versículos 4 a 10 fornecem uma plataforma para a demonstração da graça de Deus na vida de seus servos. Então, começando no versículo 4, Paulo emprega o que chamamos de estrutura retórica lírica.

Quero dizer, é como alguém que está quase cantando quando começa com sua lista de dificuldades, e então ele vai para as virtudes, e então ele vai para vários problemas e antíteses. E a primeira frase de Paulo, descritiva de sua conduta, ele disse, em grande resistência, através de grande resistência. Quando ele fala sobre grande resistência aqui, é muito geral.

Quero dizer, ele está geralmente dizendo que suportou muito. E então você vê a maneira como ele fala sobre isso, mantendo-o o mais próximo possível. Quero dizer, se você ler a NIV, ela faz uma boa divisão aqui. Mantendo-se próximo a ela, ele fala sobre grande resistência, problemas, dificuldades, angústia e surras, que é a mesma coisa.

Agora, a versão que li para vocês antes não adiciona o in, in, in, in. Mas a NIV tem, o que a torna um pouco mais lírica. No trabalho duro, nas noites sem dormir, e na fome, na pureza, no entendimento, na paciência e na gentileza.

Então, o que Paulo faz é retornar agora para defender seu apostolado retornando à sua compreensão paradoxal do ministério, que já vimos no capítulo 4, versículos 7 a 12. Então, o que ele faz aqui? Ele novamente dá aos coríntios outro catálogo de suas qualificações, de uma forma um pouco mais detalhada. Momentaneamente, Paulo continua a apelar aos coríntios por reconciliação.

Então, o retorno de Paulo à sua defesa começa no versículo 4. Sua descrição eloquente do sofrimento apostólico que se segue conclui com uma possível alusão a Isaías capítulo 53. Estou falando do versículo 10 ali mesmo. Como um servo de Deus, Paulo afirma que, embora seja pobre, ele enriqueceu a muitos.

Mas vamos dar uma olhada. Veja, a característica abrangente do ministério apostólico de Paulo é que ele o conduziu com grande perseverança, o que é enfatizado pelo próprio Jesus em Mateus capítulo 10, versículo 22. E veja, isso é muito significativo, e certamente significativo para Paulo também.

Vemos isso em 2 Coríntios capítulo 1, versículo 6. Então, ele fala sobre aflições e problemas. Aflições. Começa com perseverança, e então ele diz que é em aflições.

Quando Paulo fala sobre aflições, ele fala sobre coisas infligidas a ele por outros. Todas essas são experiências que eram pressão física, mental ou espiritual que poderiam ser evitadas. No entanto, ele não conseguia evitá-las.

Nenhuma fuga era possível dessas aflições e suas dificuldades. E ele fala sobre surras. Você vê isso no capítulo 11, versículos 23 a 25 também.

Assim como Atos capítulo 16, versículo 23. Então, ele fala sobre prisão. Então tumultos.

Tumultos. Todas essas coisas que Paulo lista aqui podem ser encontradas nos Atos dos Apóstolos. Quando você lê sobre tumultos, você os encontra em Atos Capítulo 13, versículo 50, Atos Capítulo 14, versículo 19, Atos Capítulo 16, versículo 19, Atos capítulo 19, versículo 29, e Atos Capítulo 21, versículo 30.

Todas essas coisas estão detalhadas lá, como ele passou por tudo isso. Então ele fala sobre trabalho duro.

Em trabalho duro. Agora ouça, isso é o que Paulo impôs a si mesmo. As primeiras coisas que ele mencionou foram externas.

Quando ele fala sobre espancamentos, prisões e tumultos, essas não eram coisas que ele trouxe para si. Eram externas. Mas eu quero que você olhe para isso.

Isso é algo imposto a ele para promover sua missão. Ele disse em trabalho duro. Ele trabalhou duro.

Em trabalhos. Depois em noites sem dormir e em fome. Essas foram voluntárias.

Essas eram coisas que ele teve que negar a si mesmo. Isso é parte do sacrifício no ministério. No trabalho duro.

Em noites sem dormir. Agora, não é que Paul estava dizendo, bem, eu tenho um problema com insônia. Não, Paul não tinha um problema com insônia.

É que ele se privou do sono necessário. Provavelmente para orar. Eu estava pensando nos discípulos.

Eu estava pensando sobre aqueles que vieram a conhecer o Senhor. Você conhece um homem que sempre diz, você se pergunta como Paulo faz isso. Em Coríntios, ele diz, estou orando por você.

Em 1 Tessalonicenses, estou orando por você. Em 2 Tessalonicenses, estou orando por você. Todas as igrejas estão dizendo, bem, sempre mencione você em minhas orações.

Como ele consegue tempo para fazer isso? Em trabalho duro. Então, você provavelmente poderia imaginar que esse homem passaria noites em oração. Noites em oração.

Estamos buscando a face de Deus. Em noites sem dormir. Não porque ele tem apneia do sono ou seja lá o que for.

Na fome. Essa dificuldade supõe o que encontramos nos capítulos 4, 8 e 10. Então, veja, tendo listado tudo isso, ele começou a, ele respirou fundo, por assim dizer, e agora ele falou sobre oito características espirituais introduzidas.

Todas essas características relatam os meios pelos quais Deus o capacitou a perseverar como ministro de Cristo. Quais são essas oito características? Você começa a ver isso a partir do versículo 6. Pela pureza. Pela pureza.

Isso parece estar fora de lugar quando você lê a coisa toda, portanto, pureza. Ele pode fazer essa alegação, pois ele manteve seus motivos.

Embora, normalmente, pareça fora do lugar. Mas Paulo está dizendo, ouça, eu conduzo meu ministério pela graça de Deus, meus motivos têm sido puros, e seu comportamento é acima da média. E então ele diz, pelo conhecimento ou entendimento.

Entendimento. Entendimento de quê? O conhecimento do que Deus fez em Cristo Jesus. Tanto em sua própria vida quanto em suas implicações para toda a humanidade.

Então, ele fala sobre gentileza e paciência. Ele pensou com Deus dando paciência e tolerância. Ele disse por pureza, por conhecimento, por paciência.

Nós nos deparamos com a palavra novamente. Nós a mencionamos na discussão anterior. Paciência, tolerância.

Ele podia suportar todas as injúrias, todos os insultos, toda a teimosia ou toda a estupidez das pessoas sem responder com raiva ou vingança. Sabe, se alguém tinha autoridade ou poder com Deus que pudesse ter dito que Deus deveria acabar com todos os seus inimigos, eu acho que Paulo disse. Eu disse, Deus, livre-se deles.

Cuide deles. Deus poderia, ele poderia ter dito a Deus, Deus, me ajude a bombardeá-los. Não, de forma alguma.

Em vez disso, ele os suportou com paciência. Ele suportou os insultos sem responder com raiva ou vingança. Isso significa muito quando você é um missionário, quando somos ministros, porque as pessoas dirão coisas que não são verdadeiras sobre você.

Como você vai se defender? As pessoas vão dizer coisas que não são verdadeiras, descaradamente falsas, e elas sabem disso. E você sabe, infelizmente, nos dias em que estamos vivendo, e isso é comum na maioria do mundo, isso é comum na maioria do mundo, que quando as pessoas veem um ministro que está indo muito bem, e o Senhor está abençoando seu ministério, outras pessoas vão se levantar. E porque elas querem se levantar, elas querem pisar na cabeça daquele ministro para que eles sejam bem conhecidos.

Então, o que eles começam a fazer é derrubar essa outra pessoa. Eles querem derrubar essa outra pessoa e mostrar coisas que eles acreditam que sabem melhor agora do que essa outra pessoa. E as pessoas, vocês veem todos esses tipos de coisas no YouTube.

Mas olhe para Paul. Ele simplesmente ficou quieto. Recentemente, eu estava falando com um ministro em algum lugar da África, e eu estava falando com ele porque assisti algo no YouTube que alguém gravou sobre ele.

E enquanto eu observava, e enquanto eu olhava para ele, a pessoa estava, a pessoa estava contando um monte de mentiras, mentiras descaradas que não eram verdade sobre esse ministro. E eu liguei para ele, e eu disse, eu vi isso sobre você, e enquanto eu via isso sobre você, ele apenas riu. Ele disse, bem, se essa pessoa está me chamando de Anticristo agora, ela está me chamando de Anticristo? Ele disse, bem, eu estou fazendo o trabalho do meu pai, e ele está fazendo o trabalho do pai dele.

Ele não deixou que essa coisa o incomodasse. É isso que significa : que poderíamos suportar injúrias, insultos, teimosia e estupidez das pessoas sem responder com raiva ou vingança. E então, quarto, Paulo demonstrou gentileza.

Veja, pela pureza, pelo conhecimento, pela paciência, pela gentileza. Agora olhe para isto. Não é interessante? Enquanto você lê isto, o que vem à mente é o fruto do Espírito.

Em Gálatas capítulo 5, Paulo está dizendo, eu exhibi. Quero dizer, olhe para isso — verdadeiro por pureza, conhecimento, paciência, gentileza, santidade ou espírito, amor genuíno.

Isso soa quase como o fruto do Espírito. E lembre-se, quando se trata do fruto do Espírito, quero dizer, isso é apenas um aparte, é uma palavra uniplural , não são

frutos do Espírito, é um fruto do Espírito com diferentes virtudes. Então, você não escolhe.

Você não escolhe o longo, longo sofrimento. Eu digo que não; eu gosto do longo sofrimento. Eu não gosto de gentileza.

Eu gosto de bondade, mas não gosto de amor. Eu gosto de amor, mas não gosto de paciência. Não, o fruto do Espírito, você pode escolher.

Precisa ser exibido em sua totalidade, mesmo que seja comunitário também, mas na vida do indivíduo, precisa ser manifestado. Então, Paulo diz, pela pureza, pelo conhecimento, pela paciência, pela gentileza e então pela santidade ou espírito. Agora, há um pouco de discussão acontecendo aqui.

Deveria ser pela santidade ou espírito, ou deveria ser pelo Espírito Santo? Essa tem sido uma questão importante que está sendo feita, mas vemos que a santidade, ou espírito, parece ser mais apropriado neste caso em particular, e então ele diz, pelo amor genuíno, pelo amor genuíno, e então a fala verdadeira, e o poder de Deus com as armas da justiça para a mão direita e para a esquerda. Veja, Paulo lutou, e ele lutou contra o medo, armas da justiça, armas da justiça, e então ele fala sobre o amor, que reflete a atitude de Cristo na vida do apóstolo, e então ele fala sobre sinceridade. Ele fala sobre ser sincero.

Quando você fala sobre sinceridade, veja, permita-me, a palavra grega é isto é, sem hipocrisia, muito sincero. Ele não estava tentando atuar como um papel sem pretensão, e então ele diz, na palavra da verdade. Então, no capítulo 4, versículo 2, Paulo claramente coloca a palavra de Deus em paralelo com certas para a verdade.

Então, sob essa luz, você descobre que o que Paulo está dizendo, na palavra da verdade, é certo. Agora, vamos aos versículos 7b a 8a, onde ele diz, quais armas de justiça para a mão direita e para a esquerda, e então em honra e desonra com armas. Veja, Paulo empunha implementos metafóricos de batalha na mão direita e na esquerda.

Essas parecem a armadura. Quando você lê Efésios capítulo 6, você pensa em vestir a velha armadura de Deus. Armas de justiça, isto é, armas justas na mão direita e na esquerda, e então ele fala sobre glória e desonra, através do mau relato e através do bom relato.

Quero dizer, Paulo diz bastante aqui, e então você vê na outra parte, ele diz em honra e desonra, versículo 8a, em má fama e boa fama, então ele disse, somos tratados como prisioneiros, e ainda assim somos verdadeiros. Quero dizer, olhe para isso. Somos tratados como impostores, como enganadores.

É sobre ainda sermos verdadeiros. Somos tratados como desconhecidos, mas somos bem conhecidos. Como morrendo, mas estamos vivos.

Como punidos, mas não mortos. Como tristes, mas sempre alegres. Quero dizer, olhe para o paradoxo que está acontecendo aqui.

Alguns consideravam os apóstolos como impostores e enganadores. Lembre-se, quando estávamos falando sobre o capítulo 1, versículos 15 a 21, mencionamos o fato de que eles disseram que ele era inconstante. Não se podia confiar nele.

Ele não era confiável. Eles usaram, a palavra grega usada naquela passagem, como lembramos a você, é *elaphria*. Muito, muito inconstante, instável, não é confiável, e você não pode confiar em sua palavra.

Paulo diz, não, podemos ser confiáveis. No entanto, somos genuínos. Eles são considerados desconhecidos no mundo humano, particularmente entre os rivais de Paulo, mas são verdadeiramente conhecidos por alguns na igreja.

E, claro, ele disse, mesmo que estejamos morrendo, estamos vivos, o que é muito interessante. Você sabe, quando você lê o Salmo 118, versículos 15 a 16, que diz, Eu não morrerei, mas viverei.

Eu proclamarei o que o Senhor fez. O Senhor me castigou severamente, mas não me entregou à morte. Esse parece ser o tipo de coisa que Paulo está falando aqui, que, ao morrer, estamos vivos.

Como punidos, mas não mortos. Como tristes, mas sempre alegres. Agora, olhe para isto.

Este paradoxo caracteriza a ambivalência de Paulo em meio aos eventos de seu ministério. Quero dizer, ele diz, como pobres, mas fazem, fazem muitos ricos, o que se refere, sem dúvida, à sua experiência de pobreza material. Agora, como isso se encaixa com o evangelho da prosperidade hoje, assim chamado? Paulo diz que somos pobres.

Ele experimentou pobreza material. Quero dizer, mas ele diz, nós fazemos muitos ricos, fazemos muitos ricos espiritualmente. Agora, isso é muito, muito importante.

Ele está falando sobre o enriquecimento espiritual deles. Você pode ver isso em 1 Coríntios 1, versículo 5, onde ele diz, em 1 Coríntios 1, versículo 5, ele diz isso muito claramente. Veja o que Paulo diz em 1, versículo 5, que em tudo, vocês são enriquecidos por ele em toda a palavra e em todo o conhecimento.

Em toda a palavra e em todo o conhecimento. Isto é, enriquecendo a muitos. Ele diz que é uma alusão a 2 Coríntios 8, 9, que falarei mais tarde.

Essas palavras são semelhantes àquelas que ele usará em 2 Coríntios 8, 9, para descrever a natureza vicária da vida de Jesus. Pois vocês conhecem a graça do Senhor, de nosso Senhor Jesus Cristo, que, embora fosse rico, se fez pobre por nós. Embora fosse rico, se fez pobre por nós, para que vocês, por meio de sua pobreza, se tornassem ricos.

Veja, nenhuma dessas declarações está longe da descrição do servo que vemos em Isaías. Então, você vê tudo o que Paulo está falando em termos de seu ministério e seu sofrimento. E isso é importante.

É muito, muito importante para nós pensarmos sobre isso. Então, passando agora do versículo 10, do versículo 11, ele disse, nós falamos com vocês, nós falamos francamente com vocês, coríntios. Nossos corações estão abertos; nossos corações estão abertos para vocês.

Não há restrição em nossas afeições, mas somente nas suas. Não há restrição em nossas afeições, mas somente nas suas. Agora, isso é muito importante de se olhar.

Em troca, falo às crianças, abram seus corações para nós também. Versículo 14, não sejam incompatíveis com os incrédulos, pois que sociedade há entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão há entre a luz e as trevas? Que acordo Cristo tem com Belial? Ou que acordo um crente compartilha com um incrédulo? Que acordo como um templo de Deus com ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo. Agora, transbordando de amor pelos coríntios, Paulo se dirigiu a eles pelo nome e direcionou sua atenção para a liberdade com a qual ele escreve e, claro, o grande lugar que eles têm em seu coração.

Grande lugar que eles têm em seu coração. Veja, Paulo fala livremente aos coríntios e derrama seu coração para eles. Ele não tem medo de expressar seus sentimentos a eles.

Embora ele perceba que poderia ser magoado ou desapontado, como alguém que os ama genuinamente, ele está disposto a correr o risco. Ele os ama. Ele está disposto a expressar sua mente a eles.

Ele estava pronto para correr um risco. Ele não tem medo de expressar seus sentimentos a eles. Embora ele perceba que pode ser ferido, eles não são restringidos em seus sentimentos por eles, mas ele sente que eles são restringidos em seus sentimentos em relação a ele como seu pai espiritual.

Ele os exorta a retribuir seu amor por eles, dando a ele um lugar igual em seus corações. Isso está no versículo 13. Paulo está ciente das consequências desastrosas de mágoas pessoais, malícia e desconfiança em relacionamentos.

Veja, essas coisas geralmente são difíceis de lidar. Como tal, igrejas e famílias se resignam ao distanciamento e relacionamentos rompidos. Não deveria ser assim.

Precisamos do Ministério da Reconciliação. Veja, ao mesmo tempo, Paulo deve lidar com algo que os impedirá de ter afeição adequada por ele e por Deus. Eles não podem amar, e não podem amar como deveriam enquanto tiverem a associação errada com professores que se opõem às diretrizes de Paulo.

Consequentemente, ele ordena que se separem de todos que os contaminam moral e espiritualmente. Agora, chegamos àquela seção do capítulo 6, versículo 14, que vai até o capítulo 7, versículo 1. Essa seção é uma seção muito importante da carta de Paulo. Agora, não vos prendais ao mesmo jugo, nem vos ponhais em descompasso com os incrédulos.

Alguns pontos precisam ser notados. Alguns estudiosos argumentaram que essa seção é o que chamamos de interpolação. Ela não está lá originalmente, e eles argumentam que ela é baseada em pelo menos uma ou duas coisas.

O número um é o vocabulário da passagem. Há muitas palavras que são usadas naquela passagem que não são usadas em lugar nenhum. Esse é o número um.

Número dois, quando você vê a seção, e olha para ela, parece vir entre 6.13 e 7.2. Se você ler do capítulo 6, versículo 13, e for para o capítulo 7, versículo 2, naturalmente se mistura. Quando Paulo diz, abra bem o seu coração, não estamos restritos em nossos corações para com você. Então você vai para o capítulo 7, versículo 2, e verá que flui diretamente. Então, isso faz os estudiosos dizerem que é uma interpolação.

Mas como eu disse em uma de nossas palestras, o ônus da prova está com aqueles que chamam isso de interpolação. E eu argumentei em outro lugar que essa passagem é importante para a compreensão da santidade nas cartas de Paulo. Quando Paulo diz para não vos prenderdes a um jugo desigual com os incrédulos, é interessante que Paulo use a linguagem do código da santidade.

E essa passagem é tirada diretamente de Levítico capítulo 19. Levítico capítulo 19 é uma dessas passagens importantes que falam sobre o ensino da santidade no Antigo Testamento. E eu ousou dizer que essa passagem é citada por quase todos ou todos os escritores do Novo Testamento.

E há muito sobre amar o próximo. E essa frase, não vos prendais a um jugo desigual, está especialmente em Levítico capítulo 19. E você vê isso bem ali.

Quando olhamos para Levítico capítulo 19, isso é importante perceber. Levítico capítulo 19, começa com o versículo 2 dizendo, sejam santos como seu Pai celestial é santo. Fale a toda a congregação dos filhos de Israel e diga a eles, vocês serão santos porque eu, o Senhor, eu sou seu Deus, eu sou santo.

Agora olhe para o versículo 19, que está bem no meio do capítulo 19 de Levítico. Vocês devem manter meu status, e não devem criar dois tipos de gado juntos, não devem semear seu campo com dois tipos de semente, nem usar uma vestimenta sobre você de dois tipos de material misturados. Esse versículo na Septuaginta, a palavra que é usada lá, é a mesma palavra usada em 2 Coríntios capítulo 6 versículo 14.

Sabe, na agricultura, falamos sobre o que chamamos de heterozigotos, quando você pega duas espécies diferentes e as combina. E essa é a palavra que Paulo usa em 2 Coríntios capítulo 6, versículo 14, e essa palavra é usada também em Levítico capítulo 19 na Septuaginta, que é a versão grega do Antigo Testamento. Então Paulo está trazendo essa passagem diretamente do Código de Santidade.

Não só isso, ele cita Isaías capítulo 43 versículo 8, ele cita o capítulo Levítico capítulo 17, então ele apenas tece uma catena de escrituras juntas. Ele disse para não estarmos desigualmente presos a um jugo com os incrédulos, mas veja, ele continua dizendo, pois que sociedade há entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão há entre a luz e as trevas? O que é interessante aqui é que Paulo não disse que os crentes estão vivendo em justiça. Ele literalmente diz que sociedade há entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão há entre a luz e as trevas? Que acordo Cristo tem com Belial? Ou o que um crente compartilha com um incrédulo? Que acordo é o templo de Deus com os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo. Aqui, Paulo usa a linguagem do templo.

Há uma série de coisas para se olhar ali. Ele diz que os crentes são luz, e os descrentes são escuridão. Agora ouça, separação não é segregação, e separação não é isolamento.

Separação não é segregação, e separação não é isolamento. Estar separado não significa que você se isola e simplesmente vai viver em uma montanha em algum lugar e se esconde em uma caverna, não, de forma alguma. E não é segregação. Bem, isso, você sabe, segregação é diferente e completamente diferente.

Mas separação, vocês são pessoas separadas. Veja, Paulo vê os crentes como o que chamamos de contra sociedade, um povo de Deus que é completamente diferente. Nossos valores, nossos comportamentos e nossos sistemas de crenças são completamente diferentes.

Ele disse que não temos nada para fazer. As pessoas geralmente citam essa passagem para o casamento, e ela poderia ser aplicada ao casamento, mas a passagem não é primariamente sobre casamento ou negócios. A passagem é sobre conhecer nossa identidade como crentes e quem somos, e é isso que enfrentamos no século 21 hoje.

A igreja está passando por uma crise de identidade. Saber quem somos, e se não soubéssemos quem somos, então não saberíamos como viver. É por isso que Paulo diz, ouçam os coríntios; é isso que vocês são.

Vocês agora são o templo de Deus. E é interessante aqui que Paulo usa o plural, e ele diz vocês coletivamente, não apenas individualmente. Quero dizer, vocês são o templo de Deus.

Ele diz a mesma coisa em 1 Coríntios capítulo 3, versículo 16, o que poderia ser uma justaposição de Paulo entre o indivíduo e a comunidade. Pelo menos em um lugar, ele chama o indivíduo de templo, e então aqui, assim como em Efésios, nós somos o templo. Coletivamente, nós somos o templo de Deus.

Você sabe o que torna o templo diferente? Você se pergunta. Por que um templo é diferente de um edifício comum? O que torna um templo diferente é a presença de Deus. Não importa quão grande um edifício possa ser. Se a presença de Deus não estiver lá, é apenas um edifício.

Não faz diferença. É como quando você chama uma igreja de catedral. Lembre-se da palavra grega kathedra , que significa assento.

O que faz uma igreja ser uma catedral é que é onde está o assento do bispo. O que faz da igreja o templo de Deus é a presença de Deus. Se a presença de Deus não está lá, então é apenas um edifício comum sem valor e sem utilidade.

E ele diz que somos a presença de Deus. Agora, vamos falar um pouco sobre isso. Hoje, a igreja é fascinada e levada por programas.

Estamos olhando para programas, mas não estamos olhando para presença. Estamos fascinados. Queremos ter este programa.

Temos esse programa, mas não estamos perguntando: Deus está aqui? Deus está no meio disso? Ele disse que somos o templo. Agora, deixe-me voltar um pouco. Sabe, geralmente quando vamos para o evangelismo, dizemos bem, você é um pecador e, portanto, não fume porque somos o templo de Deus.

A Bíblia não chama um pecador de templo de Deus. Não é o templo de Deus. Somos nós, os crentes, que somos o templo de Deus.

Enquanto eu dizia isso, rapidamente me lembrei de uma história de alguém que disse que se Deus quisesse que os humanos fumassem, ele teria colocado o nariz na parte de trás da cabeça para que quando você soprasse no seu nariz quando você soprasse pela sua boca, ele sairia como um cano de escape na parte de trás da sua cabeça. Isso é só um aparte. Nós somos o templo de Deus.

Pertencemos a Deus. Agora, isso é interessante. Há duas palavras que são usadas para o templo.

O que Paulo usa aqui é Naos. Quer dizer, você encontra o templo aqui e depois Naos. Naos está no santuário interno.

É onde está o Santo dos Santos. Ele não usa Aarão. Ele usa Naos.

Esse é o templo de Deus. A presença de Deus. Agora ouça isso com muita atenção.

Se a igreja é um templo de Deus, então pastores e ministros devem ser cuidadosos na maneira como tratam esse templo porque ele é um templo de Deus. E para os membros, eles devem ser cuidadosos. Veja, aqueles que destruíram o templo de Salomão não foram embora de graça.

De forma alguma. Aqueles que destruíram o templo de Salomão não tiveram passe livre de Deus. Em vez disso, Deus os puniu.

E a mesma coisa hoje. Devemos ter cuidado para não trazer divisões.

Para que não tragamos impureza ao templo de Deus, à igreja de Deus, e lembre-se no capítulo 1, ele os chama de igreja de Deus. Não pertence a uma pessoa.

Pertence a Deus. Que acordo como um templo de Deus com ídolos. Pois somos o templo do Deus vivo.

Como ele disse, eu viverei neles. Isso é citar Levítico novamente. Eu viverei neles e andarei entre eles.

Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo. E então ele diz, portanto, saiam do meio deles. Agora ele está citando Isaías capítulo 52 agora.

Ele disse: Saiam do meio deles e separem-se deles, diz o Senhor, e não toquem em nada impuro. Então eu os receberei. Eu os receberei.

E eu serei vosso pai, e vós sereis meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. Muito, muito importante. Veja, para aqueles que se despojam do jugo

desigual, Deus promete recebê-los, ser um pai para eles, e considerá-los seus próprios filhos e suas próprias filhas.

Isso não quer dizer que um jugo desigual faça com que alguém perca sua salvação, mas rouba a consciência do relacionamento de Deus com ele e das bênçãos que acompanham esse relacionamento. Qualquer pecado injusto manchará a vida espiritual de qualquer um. Devemos ser muito, muito cuidadosos para viver vidas que sejam agradáveis a Deus.

O próprio Deus diz que serei seu pai. Vocês serão meus filhos e minhas filhas. Então, precisamos nos perguntar, ao encerrar o capítulo 6, algumas perguntas básicas.

Pergunte a si mesmo, de que maneiras posso receber a graça de Deus em vão? Estou recebendo em vão? Lembre-se, no caso de Paulo, Paulo diz, sua falha em se reconciliar comigo como seu apóstolo é equivalente a receber a graça de Deus em vão. A graça de Deus vai além do nosso relacionamento pessoal com Deus, mas também do nosso relacionamento uns com os outros. Então você se pergunta, quão importante é a integridade na vida do ministro? E Paulo responde a essa pergunta mostrando sua própria vida.

E então você faz outra pergunta: o que é santidade? De que maneiras ela se manifesta na vida do crente? Ela se manifesta ao andar com Deus, ao manter o pecado sob controle. Ouça, eu posso dizer isto: Jesus não morreu para nos tornar pecadores melhores. De forma alguma.

Ele não morreu para nos tornar pecadores melhores. Ele morreu para nos tornar santos, e nos tornamos seu templo. E a presença de Deus é importante em nossa vida.

E então você quer se perguntar novamente, de que maneiras posso me tornar desigualmente unido na vida e no ministério? Geralmente há tentações de jugos desiguais. Queremos fazer ministério de uma forma que não traga honra a Deus só porque somos fascinados por números e tudo mais. Nós somos o templo de Deus.

Isto é muito importante, e essa palavra tem implicações para a maneira como vivemos nossas vidas todos os dias. E precisamos ter certeza de que vivemos nossas vidas de tal forma que Deus seja glorificado e honrado.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 7, 2 Coríntios 6, Relacionamentos Cristãos.